

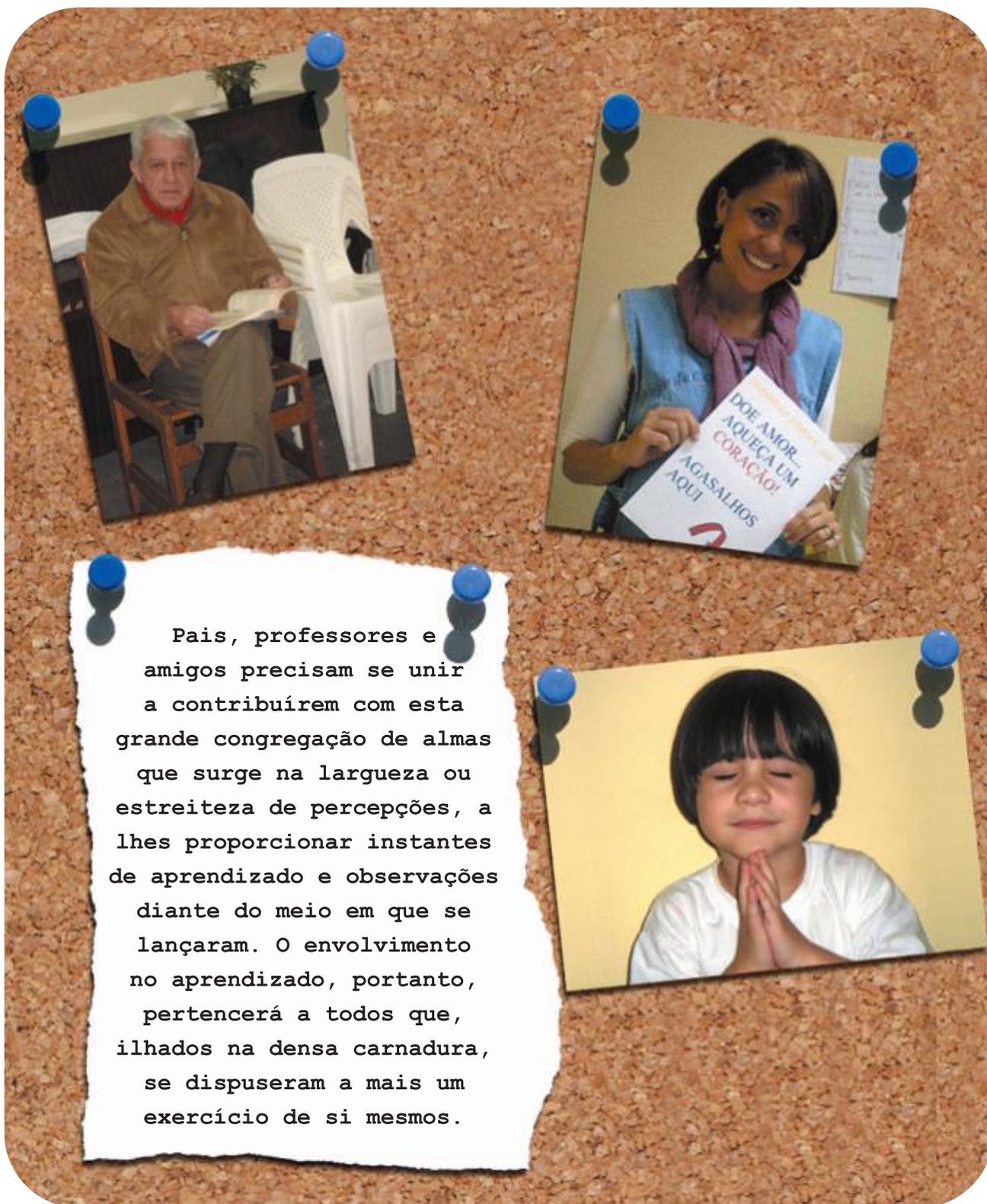
GCE



Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano VIII / Número 25 • Distribuição Gratuita

Nossos Jovens: Herdeiros de Si Mesmos



Pais, professores e amigos precisam se unir a contribuírem com esta grande congregação de almas que surge na largueza ou estreiteza de percepções, a lhes proporcionar instantes de aprendizado e observações diante do meio em que se lançaram. O envolvimento no aprendizado, portanto, pertencerá a todos que, ilhados na densa carnadura, se dispuseram a mais um exercício de si mesmos.

Nesta Edição

Pág. 02

Editorial: Buscando a Liberdade na Juventude
Espaço do Leitor
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor:
O Despertar da Sensibilidade na Juventude

Pág. 04

O Amor a um Infante

Pág. 05

A Visão dos Jovens sobre os Adultos
A Visão do Adulto sobre os Jovens

Págs. 06 e 07

A História de Jeanne d'Arc por Ela Mesma

Pág. 08

Depoimentos

Pág. 09

Palavras de um Jovem Espírito
Nosso Amigo Cláudio

Pág. 10

O Zelo com Nossos Infantes
Atualidades: A Quantidade de Crianças ao Léu

Pág. 11

Aprendendo com: Sócrates
Mémoire: A Força do Amor
Nossas Preces: A Partir
Pesquise e Responda
A França Presente nas Lidas do GCE

Pág. 12

Presença Viva: Sexo e Mocidade
Colecione
Acontece no GCE
Livros

Caríssimos Leitores,

para comemorar a 25ª edição do Informativo do Grupo de Comunicação Espiritual, além de novas colunas, o jornal ganhou nova diagramação. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos os leitores que vêm nos incentivando a continuar, através deste Informativo, a divulgação da Doutrina Espírita Cristã

Editorial

Buscando a Liberdade na Juventude

Autorizando a si mesmos, os jovens de hoje anseiam a liberdade e a autonomia em atitudes e ideologias, conquanto ainda se achem ligados aos elos consanguíneos e ao lar que os tutelam, sob os vários ângulos de sua vivenciação. Porém, a busca pela autonomia lhes surge, quando começam a participar dos eventos escolares e a discutir os temas de vida atual, numa visão ainda parca de tudo e de todos, porém já os trazendo às chamativas terrenas que irão repercutir-se nas vivenciações de Espírito eterno e nos acúmulos retidos por afinidades, por lutas ou pela própria vontade da alma.

Sendo assim, amigos, a liberdade fulgura aos olhos dos adolescentes como algo a ser buscado e, por muitas vezes, surgindo como uma das formas de sair das problemáticas já visualizadas por eles, dentro de seu próprio lar ou mesmo as que presenciam no seu cotidiano.

Como, então, lidar com estes instantes e com estas almas que despertam para as ilusórias ou temáticas disposições humanas e sociais com as quais se defrontam?

Como reter as ânsias dos "pré-adultos", quando vemos a robustez de físicos e as delicadas situações emocionais em que estão envolvidos?

Acima de tudo, lembremo-nos de que estas almas estão despertando para uma realidade, e todo o manuseio que vieram buscar e estes entremeios são tão necessários às suas lutas e crescimento como, também, o constante aprendizado instado pelas ânsias do próprio Espírito.

Sendo assim, será preciso que os pais e orientadores estejam, lado a lado, com estes principiantes, na projeção atual de vida, que se lança a seus olhos e sensibilidades, na elucidação de suas ânsias e conquistas, como também, das constantes interrogativas e protestos com que, certamente, se verão envolvidos.

Alicerçar um Espírito eterno em valores maiores, aprendizados cristãos e verdades será trabalho, também, daqueles que a isto se propuseram, estando todos, desta forma, à disposição de seu livre-arbítrio e descortino individual.

[Henrique Karroiz]

Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnico, evangélico, doutrinário e científico, como também em toda a organização dos trabalhos, inclusive reformulando-os a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador, físico e magnetizador, atua com adestrada psicologia diretamente a ajudar as almas a distender a mensagem cristã e ampliar a Ciência da Vida Eterna.



Importante!

Este informativo pode ser lido na íntegra em nossa página na internet: www.gce.org.br
Para recebê-lo por e-mail, basta enviar sua solicitação para: comunicacao@gce.org.br



A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho

Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso - Petrópolis
Rio de Janeiro - Brasil • 25.685-132
Tel./Fax: (24) 2249 2525
Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**
Jornalista Responsável: **Ana Lúcia Menezes**
(Reg. 19.290)
Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**
Impressão: **Tribuna de Petrópolis**
Tiragem: **13.000 exemplares**

Espaço do Leitor

Como vai, minha querida e especial amiga Angela?

Estou descobrindo que cada dia é um dia especial, com ocasiões especiais e me dando conta da importância das experiências adquiridas, do momento certo em que Deus nos envia tudo e a paciência que devemos ter.

Estava eu preocupada com a não chegada do CD que vocês haviam enviado. Quanta bobagem. Deus o fez chegar no dia certo, para as pessoas certas. Que maravilha viver!

O CD chegou segunda-feira. Avisei ao grupo e preparamos tudo. Quando cheguei ao Centro, vi pessoas que nunca haviam entrado lá. Meu Deus, que maravilha! Expliquei o que era o GCE, distribuí os jornais que vocês nos enviaram, falei sobre Karroiz / Toulouse quando encarados, e agora sobre o Espírito desencarnado, mentor do GCE e também tudo que li a seu respeito.

Como não entendiam nada, ficaram impressionados e tenho certeza que saíram com a pulga atrás da orelha de uma das reuniões do GCE e vão refletir muito. Viu como foi bom o CD ter chegado depois da abertura? Todo mundo me pediu o site do GCE.

Agradecer-lhes é muito pouco, diante do que estão proporcionando a nós: felicidade. Esta felicidade que transborda, que alimenta a alma, que nos faz fortes, por sentirmos o calor humano, a ternura, o amor, o conhecimento da Verdade Divina.

Obrigada, Angela. Obrigada, Karroiz.

Obrigada, Deus, Maria, nossa Mãe Maior.

Recebam o nosso carinho, o nosso amor. Que todos nós continuemos plenos de felicidade.

[Maria Luiza Zuccolotto Elias de Assis - Altinópolis/SP]

Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19:30/21:30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)
- **Evangelificação Infante/Juvenil** (19:30/21:30 - Para os inscritos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19:30/21:30)
(Em níveis diversos - Para os inscritos)

Quarta-feira:

- **EvangELHO Partilhado** (17:00/18:00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual** (19:30/21:30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)
- **Evangelificação Infantil** (19:30/21:30 - Para os inscritos)

Viva Melhor

O Despertar da Sensibilidade na Juventude



Turma de Jovens e participantes do GCE com Cristina Pinto Duarte, em visita aos internos da Clínica Pinto Duarte

Atuando como almas em prosseguimento por vidas e vidas, buscando a amplitude de nós mesmos a se dilatar em direção ao bem, à paz, ao amor e à caridade, alicerçamos benefícios, sensibilidades, caráter, moral e virtudes a nossos Espíritos. Entretanto, os alicerces de um edifício não são construídos apressada e inesperadamente e, sim, buscando os elementos certos, nas dosagens específicas a que solidifiquemos a estrutura em percentuais tais que ela não se danifique ou se desestabilize nos futuros percursos e na sua própria utilização.

Assim, amigos, na edificação e estruturação de nossas sensibilidades, moral e virtudes, nos sustentaremos com vistas à eternidade.

A estruturação e sedimentação das sensibilidades se farão, gradativamente, podendo elas surgirem em qualquer época da vida e nos mais variados momentos, em planos densos ou em palcos fluídicos, pois as percepções pertencem ao Espírito, que as dispõe conforme a própria conduta e patamar evolutivo em que se encontre.

Desta forma, o ser, ao nascer, traz consigo os prognósticos desta liberalidade às percepções e sensibilidades, visando a atingir aos objetivos definidos em pla-

nos espirituais.

A distribuição das energias no corpo espiritual ou perispírito será feita, atendendo às necessidades cármicas, que poderão ser de reajustes, ressarcimentos, expiações, provas ou mesmo missão. Assim, cada ser se expressará em sensibilidades perceptivas nos graus estabelecidos pela abertura do seu potencial mediúnico.

Infantes, jovens adolescentes, adultos ou almas mais idosas poderão, em algum momento, exteriorizar estas percepções, estando todas elas nos instantes certos, a se trabalharem, modulando-os de acordo com as buscas, necessidades e objetivos traçados em planos espirituais.

Aqui, trataremos desta abertura perceptiva de almas que se encontram, também, em imensos contatos com as problemáticas do físico e do meio que as envolve e, não somente com as percepções mais amplas de planos fluídicos, onde as captações poderão atormentar, dilacerar ou suavizar instantes de contatos com os Espíritos, em semelhantes especificações de captações.

As variantes nas captações são inúmeras, como também, as necessidades e objetivos de cada alma que se apresenta na esfera, a tentar um maior aprendizado e exercício de si mesma.

Jovens, amigos queridos, almas que estão no despertar de conceitos, vibrações, esquemas de vida a que nem sempre se adaptam. O fator de abertura espiritual, de captação mediúnica que lhes desponta e faz com que peçam ajuda e orientação, nada mais é do que um chamado maior que lhes foi permitido, a que prestem socorro a si mesmos, tentando, assim, tirar as algemas das indiferenças, ódios, desamor, revoltas ou mesmo as próprias inadimplências e desvalorização de suas mediunidades de pretérito, trazendo, aos dias de hoje, a grande oportunidade de prestarem a caridade a seus próprios Espíritos, a manusearem o ser que se encontra oculto em vocês, que são vocês mesmos, em tentativa de reforma íntima e de uma melhor performance, diante das almas que estão no seu círculo vivencial.

O que fazer com estas percepções, quando tudo se torna tão difícil, por, justamente, ainda se estarem adaptando, também, às próprias chamativas do meio em que vivem?

Como lidar com vozes, sentimentos e perturbações íntimas e sensoriais?

Não se esqueçam de que cada estrutura orgânica e espiritual é um grande centro de energia e que este conjunto energético vibra, emitindo, exatamente, tudo que pensam e executam, através das palavras e atitudes, assim formando, ao redor de cada estrutura, um campo eletro-magnético com disposições e vibrações próprias geradas pelo ser. E, sendo assim, cada um de nós se torna responsável pelo que emite e, conseqüentemente, pelo que emana e alimenta com a própria postura mental, atraindo, por afinidade e

alimentação fluídica, o semelhante e afim, gerando, com isto, trocas em percentuais variados e estímulos diversos.

Portanto, para que possam ser antenas bem posicionadas, trabalhadas, dirigidas ao bem, à verdade, à paz e a uma construção de equilíbrio consciente, preciso será que a prática da caridade se faça uma constante de vida, alicerçando seus Espíritos na doação de si mesmos em palavras, atitudes, em disponibilidade de tempo, a ouvir os que sofrem e precisam de alguém a lhes ofertar as dignas paciência e compreensão.

Será necessário que, antes de quererem praticar a caridade em mesas mediúnicas, aprendam a lidar com os irmãos encarnados necessitados, os quais podem ver e escutar, perceber mais nitidamente suas necessidades, sofrimentos e problemáticas, pois neste exercício caritativo terão oportunidade de praticar as lições do Evangelho cristão, as máximas a se distenderem em benevolência e amor ao seu próximo mais próximo.

"No final dos tempos, os jovens profetizarão e os mais velhos terão visões", assim lemos no aramaico, idioma do Mestre Jesus. Temos, pois, visto isto acontecer nesta atualidade, distendendo a grande oportunidade de aplicação do amor e da caridade a almas que pediram, por mais uma encarnação, para se livrar de sua pequenez, de remorsos e mesmo por estarem em busca de um maior aprendizado a se firmarem como verdadeiras almas cristãs.

Jovens amigos, antes de tudo, antes de quererem saber qual o tipo de mediunidade detêm e desta ânsia de fazerem-se fenômenos a estimular a curiosidade do próximo, saibam que as mediunidades mais ostensivas são verdadeiras provações, que os médiuns servirão de exemplo a tantos outros irmãos e que lhes serão exigidas provas de humildade, abnegação e desprendimento, a sedimentar esta abertura que lhes foi concedida.

Pratiquem a caridade primeira, a vocês mesmos, evangelizando-se, doutrinando-se e trabalhando-se intimamente, a alicerçar valores que perderam ou inutilizaram no pretérito. Busquem o colóquio com os mais necessitados e problemáticos, trabalhando a paciência, a compreensão, a humildade em si mesmos, conscientizando-se sempre de que o mais necessitado é seu próprio Espírito. Mas aproveitando esta oportunidade a estabelecerem termos de maior equilíbrio e harmonia a si mesmos, em tentativa de se firmarem diante do Pai, d'Aquele que nos criou como essência divina, que anseia a nossa plenitude de ser e de servir.

Que Deus lhes aponte os caminhos e os ajude a argumentarem com o seu lado oculto, sedimentando cada estrutura espiritual dentro dos limites das leis divinas, estabelecidas pela harmonia do Universo e por Quem nos criou e alimenta.

[Henrique Karroiz]

Salão Imperial Ltda.
UNISSEX (homens)
Também manicure e pedicure para mulheres
Agradecemos a preferência
Praça D. Pedro II - Galeria - Lj 4 - Petrópolis - RJ
(24) 2237-3474 / 8115-8878 / 2242-7829 (Res.)

CARTÓRIO
OFÍCIO
Petrópolis - RJ
R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

SUPERSPORT
ARTIGOS ESPORTIVOS LTDA.
R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003

CompuLand
Acesso Discado
Hospedagem de Domínios
Acesso Banda larga
Criação de Sites
Loja Especializada
(24) 2231 9888
Rua 16 de Março, 325
Centro - Petrópolis - RJ
loja@compuLand.com.br

O Amor a um Infante



Regularmente, vemos pais e filhos em troca de sentimentos, em doações plenas, em liberações de uma total e abrangente troca de sensações e modulações emocionais e sensoriais.

Quem é o infante colocado em nossos braços, uma alma florida que nos faz liberar tanto amor, carinho e atenção?

Quem será aquela criaturinha tão pequena que depende de nós e nos trabalha o tempo todo, através, apenas, de seu semblante descontraído, bisonho?

Quem serão estes irmãos, que nos vêm de encontro quando, muitas vezes, nossa vida se encontra em momentos difíceis e de plenas dificuldades, ou mesmo quando nossas esperanças são ampliadas através de nos tornarmos chefes de uma família requerida a emancipações e estruturações?

Sim, quem serão estas almas, que nos fazem lutar tanto e nos lançam a provas e testes laboriosos por toda uma existência?

Quem serão as almas, a nos observarem através das pupilas inocentes e nos vergarem sob sua custódia entre as lágrimas, os soluços e os choros acarinhados?

Quem serão os Espíritos, a nos trazerem novas delineações em nosso viver? Sim, porque ao nos vermos com uma estrutura infante, em nossos braços, e sob nossa responsabilidade, nos trazemos sob outros aspectos direcionais no viver, nos trazemos em atitudes que visem ao conforto e ao atendimento àqueles bracinhos diminutos e que nos enlaçam o coração, apenas ao se exporem a nosso contato.

Realmente, as almas infantis vêm para nos ajudar a explorar melhor as diversas etapas de um viver, assim como também, nós as ajudaremos e impulsionaremos a

um novo arbitramento, que as estimule a seu próprio crescimento e cultura espiritual.

Estas almas, que nos fazem vibrar de alegria, mas, também, nos trazem verdadeiros lembretes do espaço, estarão a nós ligadas por vínculos muito fortes, necessitando de que isto se faça nos exercícios renovados de entendimento, doação, amor e, principalmente, perdão.

Estes Espíritos, que nos lançam a descortinos maiores, objetivados, também estarão esperando de nós especulativas reformas, estarão visando a um apaziguamento, a uma troca ainda necessária dentro das diversas situações acumuladas em nossas múltiplas vivências; estas almas terão funções primordiais e definidas e, assim como elas terão objetivos a serem atingidos, situações a serem delineadas, aqueles que as recepcionaram, como pais, estarão em elos fortemente ligados a todos os sentimentos acumulados.

Vivermos com estas almas infantis, dando-lhes oportunidades de crescimento, tentando lançar-lhes mais uma vez a âncora para que possam tornar-se Espíritos estáveis e firmes, será obrigação e responsabilidade a serem revistas e não declinadas, pois se vieram a nossos braços aderir, será por, também, nós estarmos a lhes dever obrigações, responsabilidades e termos ainda muito a nos entretecer e burilar.

A necessária luta entre pais e filhos, o necessário exercício entre estas almas, acolhidas dentro de um mesmo teto, obrigando-as a convivências estreitas, fazendo-as se relacionarem mais intimamente, será bênção a estreitar as possibilidades a um bom relacionamento futuro, relacionamento este a ser trazido novamente à tona, por estar

deficiente e inócuo, e por necessitar de melhores vibrações de amor e compreensão.

Quantas almas nos trazem, desde cedo, momentos de angústias, de preocupação; quantas almas nos fazem uma reforma íntima total; quantas almas, também, solicitam esta participação, esta doação, para que, em prol de um amor maior, consigam promover uma reforma íntima naquelas que as acolhem no seio fraterno!

Realmente, os objetivos que estas pequenas estruturas humanas nos trazem são imensos, são oportunidades perdidas por nós e por elas, são refazimentos e tentativas a crescimentos e iluminação espiritual.

Muitas delas participam por muito pouco tempo do nosso viver, entretanto nos lançam a profundos pensamentos, e nos fazem voltar a atenção às nossas necessidades cármicas de fé, compreensão e caridade. Estes casos funcionam como verdadeiras molas a nos lançarem a patamares mais altos e nos fazerem pensar na objetividade de nossas vidas, nas razões por estarmos passando por momentos tão difíceis.

Todas estas contribuições espirituais fazem parte ao atendimento de nossas necessidades, pois, mesmo que a dor e a desesperança nos alcancem, elas também nos farão ver com os olhos as pretensões mais elevadas. Buscaremos a força e o alento nas altas esferas e procuraremos o olhar do Mestre e iremos pesquisar fontes semelhantes de sofrimento a tentar amainar nossa dor. Com isto, estaremos descobrindo que tudo que nos acontece se manifesta, diretamente, a nosso favor, delineando a nossa caminhada através de ensinamentos superiores.

Incrível, meus irmãos, como a alma que se afasta de nós, tão prematuramente, nos deixa enfraquecidos e tristes. Porém estes Espíritos em missão de doação, de recompletamento e ressarcimento trazem às criaturas ligadas a eles, oportunidades amplas a alicerçar suas próprias debilidades e, até mesmo se reavaliar ou retificar sentimentos antes negligenciados.

Agradeçamos a Deus cada oportunidade de acolhimento às almas que se manifestam em nosso lar; acolhamos estas pequenas estruturas, tão singelas e suaves, como uma luz a se tornar a impulsionadora a virtudes maiores; como também, agradeçamos pelos contatos tão belos, pelas sintonias tão plenas que nos tocam o ser; agradeçamos os momentos alegres e os ensinamentos que cada uma dessas almas nos traz, possibilitando-nos despertar dentro de nossas frequências vibratórias de seres em contínua busca pelo crescimento e evolução.

Cuidemos de nossos infantis, sabendo-os eternos irmãos a nos oscularem a face e nos fazerem ver a grandiosidade de abraçarmos a todos com o verdadeiro amor universal, a nos vermos como verdadeiros filhos de Deus.

[Emmanuel]

Predi cópias

(24) 2222-4660 - predicopias@gmail.com

VIDRAÇARIA JANIGUES

A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

*Visual
Hair*
André e Adelmo
Cobeleiros Unisex



R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

LA BELLE MAISON
www.pousadalabelle.com.br

Estr. das Perobas, 235 - Araras - Petrópolis - RJ
Tel: 24 2221-3335 21 9379-8011

A Visão dos Jovens sobre os Adultos

• Pela Turma de Jovens do GCE

“Precisam atualizar-se, acham que as coisas não mudaram, continuam como antigamente: não quero ser assim, pretendo atualizar-me sempre.”

“Uma ponte com o passado, que me leva a conhecimentos, ao meu autoaperfeiçoamento e me mostram o quanto evoluíram ao longo da vida.”

“Graças aos adultos, vejo que a geração seguinte evoluiu, ou pelo menos uma porcentagem dos jovens vêm melhorando, assim como nós da Turma de Jovens do GCE.”

“Vejo-os como amigos, que podem ajudar-me em todos os aspectos na minha vida, porque já passaram por situações por que hoje estou passando.”

“Estou aprendendo com o erro deles.”

“Adoro conversar com as pessoas mais experientes que eu.”

“Muitas vezes, não ouvimos os mais velhos... e o que dizem, realmente, faz sentido, afinal já passaram por “tudo” que passamos.”

“Faz-se necessário ouvir os mais velhos! Apesar

disso, não o faço e, por isso, “quebro a cara”.”

“São espelhos de como foram na adolescência e na infância. Acho que, muitas vezes, precisam repensar como educam seus filhos.”

“Os adultos têm muitas responsabilidades, às vezes nos enchem por conta disso. E mesmo sem querer, acabam levando os problemas pra dentro de casa. Mas entendo, quando reclamam das responsabilidades, vou ter as mesmas quando for adulta e é com elas que você aprende a viver, entende melhor a vida.”

“Existem adultos que têm menos maturidade que muitos adolescentes, mas outros passam uma experiência de vida, que podemos aproveitar.”

“Eles são muito mais instruídos, e nós jovens pensamos que eles são “chatos”, mas amanhã seremos adultos e faremos as mesmas coisas que eles.”

“Eu entendo o lado deles e procuro usufruir todos os seus ensinamentos, pois sei que a bagagem deles é bem maior que a minha. O problema da relação do jovem com o adulto é o fato de tentarem fazer com que o adolescente não sofra com a vida. Mas, infelizmente, a vida é a melhor “professora” e seus métodos não são tão “bonzinhos” como os dos adultos.”

“Pessoas que tiveram uma infância bem melhor que a minha e das próximas gerações. Amanhã, a tecnologia vai tornar literalmente aquilo que falam: não teve infância, não é?”



A Turma de Jovens do GCE com seus Evangelizadores Ana Paula Soares e Marco Aurélio P. Silva

A Visão do Adulto sobre os Jovens

• Ser Jovem Ontem e Hoje

Sempre que pensamos em juventude, nosso pensamento nos remete ao período de vida entre a infância e a idade adulta. Fazer uma comparação entre o jovem de hoje e o de ontem, digamos 1960, não é fácil. Nesses últimos cinquenta anos, a tecnologia nos vem proporcionando um modo de vida bem diferente, mudando hábitos, estabelecendo outros padrões de comportamento, escancarando as portas ao mundo, invadindo privacidades, num ritmo tão rápido em que mal temos tempo para absorver as próprias emoções.

Se ontem tínhamos uma vida tranquila, o telefone era fixo e vigiado, o namoro sem relações sexuais, os bailes uma diversão que não queríamos perder, hoje, os jovens têm mais liberdade, mais diversões, pais mais tolerantes e se conectam com o que quiserem. Os envolvimento são maiores e, portanto, sujeitos a fortes desequilíbrios, se a fa-

mília não estiver convicta de que o amor, o respeito mútuo, a disciplina e a cultura são alicerces necessários à formação de um adulto equilibrado e participativo no progresso moral da humanidade, tão urgente nos dias atuais.

O jovem de ontem precisou levantar mais cedo para ir ao colégio pois dependia do ônibus, de caminhar a pé e assim interagia melhor com os trabalhadores, os amigos, os idosos, a comunidade...

Hoje, por conta das facilidades oferecidas, a maioria dos jovens chega ao colégio de carro e pouco percebe a rotina da própria cidade em que vive; acorda mais tarde, não precisa preocupar-se como voltar para casa, mesmo se houver greve de ônibus. De um modo geral, vivem em “ilhas sociais” e pouco interagem com as outras classes.

Juventude é uma faixa etária a que, enquanto somos adolescentes, ansiamos chegar e quando passamos, relembramos com saudade, se observarmos somente pelo lado biológico.

Como disse Karroiz: “as fases do viver não são tão distintas como as estações do ano que em alguns campos vivenciais da esfera já se mostram flexíveis em suas

condições climáticas e estruturais naturais. As almas não se definem em datas marcadas ou por se sentirem com rugas ou cabelos brancos, pois o que define as etapas ultrapassadas do espírito é o seu próprio íntimo, seu posicionamento mental e emocional.”

Os adolescentes crescem conectados à Internet e se transformam em jovens mais exigentes na consumação de seus desejos, seus objetivos. Os pais, por outro lado, dedicam-se menos à família, preocupando-se com suas carreiras, seus trabalhos e o bem estar material. A tecnologia mudou o diálogo e o jovem cresce, progride à mercê do entorno em que vive. Ontem, as oportunidades eram outras para o jovem que, agora adulto, precisa conviver com a tecnologia que criou, desenvolveu ou aproveitou e o coloca na berlinda da educação do jovem de hoje.

Ser jovem é ser otimista, estar aberto ao novo, às mudanças. É ter amigos, medos, esperança, não desistir da caminhada. É amar sempre, apesar das decepções. É achar que pode mudar o mundo, e pode; mas é necessário ir mais além.

[Myriam Mello]

Equilibrium
No Valparaíso,
o "Ponto de Equilíbrio"
para suas Atividades Físicas

Ricardo D. Ibiapina
Prof. Ed. Física
Personal Trainer
CREF 2345

Ana Paula D. Ibiapina
Nutricionista
CRN 4-9510057.11

R. Gonçalves Dias, 537
Valparaíso - Tel: 2237 3552

FARMACIA BRASIL
A melhor em manipulação
e produtos ortopédicos

R. do Imperador, 817 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel: (24) 2237 3060
email: farmacia@farmaciabrasil.com.br

ESCOLA FAVO DE MEL
• Berçário
• Educação Infantil

R. Santos Dumont, 847
Centro - Petrópolis - RJ
Tel/Fax: (24)2242-0235

FIORENTEX
ARTIGOS MASCULINOS

R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901

Escrit.Central: Tel./Fax (24)2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

A História de Jeanne d'Arc por Ela Mesma

"A história de Jeanne d'Arc é inesgotável mina de ensinamentos, cuja extensão total ainda se não mediu e da qual se não tirou ainda todo o partido desejável para a elevação das inteligências, para a penetração das leis superiores da Alma e do Universo".

[León Denis- do Livro Joana d'Arc]

Por intermédio da médium Angela Coutinho, Jeanne d'Arc vem se apresentando em diversas reuniões públicas doutrinárias do GCE, trazendo mensagens de alento aos corações dos participantes, bem como dialogando abertamente com os mesmos.

Em uma destas oportunidades concedeu entrevista aos colaboradores deste Informativo, que ficaram bastante emocionados, uma vez que conseguiram extrair dela um pouco mais de sua história, sentimentos e expectativas quando da vivenciação nesta personalidade.

Segue abaixo a entrevista na íntegra:

Pergunta: Como se deu a preparação em plano espiritual para a encarnação como Jeanne d'Arc?

Jeanne: Da mesma forma com que vocês foram preparados, seguindo os mesmos roteiros. Todo processo cármico tem uma fundamentação nas vidas pretéritas e nos objetivos a serem alcançados numa vida. Então, logicamente, houve uma resolução tomada, muito fortemente, porque precisávamos trazer o país a um choque. A França era um país que se estava perdendo nas suas luxúrias, desordens e imoralidades; a sua cultura estava obstruindo-se por falta de organização político-religiosa, necessária a que o país do momento, como era reconhecido no mundo, mantivesse uma importância vital. O país estava fugindo ao controle e sentimos que precisávamos fazer algo, mas algo que chocasse, que trouxesse as criaturas a um chamamento maior. Pensamos então numa reação espiritual, totalmente espiritual, mas vimos que encontraríamos barreiras com a religiosidade. Estudamos, posso dizer, uma guerra entre o próprio povo a ser acionado, a despertar para o valor da terra, seus valores e virtudes, conquistados através dos tempos. Resolvemos que precisávamos de alguém que fosse um objeto totalmente fora dos vínculos daquela religiosidade, da política e do manuseio absurdo da corte imoral de momento. Então, constituíu-se uma história a ser trazida por uma criatura inculta que fosse, totalmente, manobrada pela sua mediunidade, porém essa jovem sofreria reveses e muitas dificuldades. A finalidade era dobrar os homens que lidavam somente com a força, mostrando que o poder de Deus era maior.

Emociono-me, quando penso nesses instantes, porque foram momentos difíceis em que me propus a esta tarefa,

pois ainda sentia que devia muito e achava que era uma maneira de resgatar-me diante de Jesus. Então, me ofertei a vivenciar a personalidade de Jeanne e fizemos toda uma programação firmada em datas e épocas. Estava consciente do papel que viria desempenhar, como também no firme propósito de vencer, trazendo esta certeza muito forte dentro de mim. Entretanto, na vivência da personalidade, esta visão não estava dentro de mim, mas, sim a fé, já firmemente colocada em espírito e, naturalmente na personalidade de Jeanne, porque seria através da fé que a Espiritualidade iria manusear-me.

P: Era como se você se alimentasse da fé o tempo todo?

Jeanne: Sim, era o meu alimento. Essas lembranças me emocionam muito.

P: Havia previsão para que o desencarne se desse tão cedo e daquela forma?

Jeanne: Havia, mas eu não sabia de que maneira, embora, no final, eu percebesse algo. Em plano espiritual, sim, tomei conhecimento de tudo, mas como encarnada, não.

P: Você poderia falar da importância de sua família?

Jeanne: Era muito importante para mim. Irmãos muito queridos, que também, depois, ficaram e lutaram ao meu lado. A família naquela época era tudo para mim: Trabalhar no campo, trabalhar com as mãos, ajudar em casa, ser filha e irmã, enfim, era muito importante essa convivência. Quando fui embora, porque seguia o que mandavam os meus guias espirituais, havia dentro de mim uma fé muito grande e a certeza de que o meu caminho era outro. Só lamentei porque sabia que nunca mais iria rever a minha família e isto foi muito forte. Todas estas lembranças ficam prensadas dentro de nós.

P: Até os últimos dias, você tinha fé em que seria libertada?

Jeanne: Era o que me diziam, mas para uma menina ingênua...

P: Como você se sentiu no momento em que percebeu que a libertação não seria como você havia imaginado?

Jeanne: Foi muito difícil, porque me vi sozinha, sem aqueles que lutaram comigo ou os amigos que tinha. Sentia que o momento final havia chegado e que o meu testemunho seria muito difícil, mas que teria que enfrentá-lo sozinha, porém sabia que meus guias me amparariam.

P: Você já se sentia diferente dos outros jovens?

Jeanne: Sim.

P: Já sentia que tinha uma missão?

Jeanne: Não, eu não me sentia em missão nenhuma. Sentia que tinha algo que os outros não tinham, porque eu via,

ouvia e conversava com as almas amigas e elas me diziam muitas coisas. Sentia que algo era diferente, mas não sabia o que viria acontecer. Eu era uma menina do campo, inculta, ingênua, sem conhecer nada além da aldeia em que vivia, muito fora da realidade das movimentações de uma cidade como Paris ou de qualquer outra cidade grande.

P: Sabemos que, desde aquela época, muitos ficaram imantados a você pelo sentimento de culpa, pelo que causaram. Isto dificultou a sua vida no plano espiritual?

Jeanne: Sim, e lamento todas estas conturbações.

P: Qual era a sua visão sobre os jovens daquela época?

Jeanne: Os jovens da minha aldeia seguiam o que os seus pais diziam, davam continuidade ao trabalho do campo nas colheitas, cuidavam das ovelhas e lidavam com os animais. Éramos do campo, vivíamos no campo e desconhecíamos outro tipo de vida. Os jovens de hoje têm uma visão antecipada de tudo pelo próprio progresso. Nós éramos muito humildes.

P: Antes, quando vivia no campo, você tinha uma visão sobre os adultos, esta visão mudou depois que começou o seu trabalho de missionária?

Jeanne: Os adultos com quem eu me defrontava eram os do meio onde eu vivia, envolvidos, todos eles, com a natureza. Defrontei-me com adultos maus, gananciosos e que faziam o jogo do prazer, da ganância e da maldade, por isso eu os temia. Talvez, por isso é que me puseram uma roupa com calças compridas, para que ficasse mais preservada e pudesse chegar-me mais aos homens com quem tinha que lidar, sem temer tanto a minha figura de mulher e de camponesa ingênua, sem o menor preparo para os tantos confrontos com os quais teria que lidar.

P: O que você pode comentar sobre a vivência como Jeanne d'Arc?

Jeanne: A personalidade de Jeanne foi muito calcada e sofrida, por isso, às vezes, me emociono muito. Foi um período muito curto para uma vivência tão dura e difícil, com tantos acontecimentos tempestuosos. Não tive trégua, em momento algum.



**ANUNCIE NESTE
INFORMATIVO:**

(24) 2249 2525
comunicacao@gce.org.br



Torradas 2000 Produtos Alimentícios Ltda.
R. Washington Luiz, 335 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2243-0890 loretelima@uol.com.br

5 sabores

- Tradicional
- Integral
- Gergelim
- Salsa e Cebola
- Legumes

ODONTOLOGIA INTEGRADA

Hipershopping ABC, 2º Piso, Lj 159
Tel.: (24) 2237-3911

Dr. Adriano Guido Guimarães

Implantes, Reabilitação Oral e Estética

Dr. Anderson Guido Guimarães

Endodontia, Clínica Geral e Estética



Papelaria Semadri Ltda

Email: papelariasemadri@veloxemail.com.br
www.papelariasemadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99

R. do Imperador, 635

Centro

CEP 25620-002

INSC. 84.165.352

Tel: (24)2243 7040

Fax: (24)2231 4880

Petrópolis - RJ

O objetivo era esse mesmo: uma vida muito prensada, curta, a causar grande impacto nas pessoas.

P: Como os ensinamentos vinham até você?

Jeanne: O ensinamento surgia na hora precisa, quando tinha que fazer alguma coisa. Eles não me mostravam antes, como por exemplo, como montar a cavalo e saber lutar em cima dele. Eu não sabia, tudo me era colocado no momento certo e eu passava a fazer. A atuação da Espiritualidade na personalidade de Jeanne tinha que acontecer. É como um médium quando, de repente, o seu guia espiritual fala por ele, e ele não sabe o que está falando, apenas ouve a sua própria voz, mas é a voz de alguém e o ímpeto de alguém que não ele. Era mais ou menos assim.

P: Isso seria uma conjunção, uma união da sua bagagem espiritual com o seu mentor ou os mentores que a ajudavam?

Jeanne: Sim, com os três, mas digo que eu era maleável a isso. A característica de Jeanne era ser maleável. É como se eles forjassem uma pessoa que soubesse guerrear naquele exato momento; as ordens vinham em cima da hora, sabia que tinha que combater junto àqueles homens para que não errassem, e nem eu.

P: Esta fé já vem de outras vidas. Você poderia falar um pouco mais dela?

Jeanne: A fé é uma certeza, uma crença no poder superior que nos rege, ela não se constitui de uma hora para outra, é forjada pelas vidas. Para que possamos arregimentar uma fé, muitas vezes, passamos por momentos de dúvidas, para que estes momentos nos façam acordar e buscar uma atuação melhor do que a anterior. Foi isto que aconteceu comigo. Atravessei épocas duras e muito fortes - a vida já era dura, há séculos atrás e participei de muitas lutas religiosas e não religiosas, em que eu fui consubstanciando a minha fé, lentamente, e, em plano espiritual, sempre tentava prestar meu testemunho de fé a Jesus. Propus-me a me doar, vamos dizer assim, pedir sempre a Deus que perdoasse meus erros e os momentos de debilidade e inferioridade. Este testemunho foi o que achei que devia prestar a Ele.

P: Apesar de tudo, você nunca usou a sua espada?

Jeanne: Nunca matei ninguém, não podia, não conseguia.

P: Você poderia deixar uma mensagem para os jovens?

Jeanne: Todo progresso vem sendo muito rápido e isto atordoia os jovens. O conselho que eu dou para os jovens de hoje é: cautela, caminhem devagar, não tenham pressa, porque se vocês se apressarem não vão reconhecer-se depois, na idade madura, e irão lamentar o tempo perdido. A vida deve ser vivenciada, passo a passo, porque os momentos não retornam. O tumulto da vivência, hoje, com excesso de chama-

mentos do próprio progresso, tumultua os jovens, que precisam aprender a olhar bem para dentro deles, o que querem, sentem e buscam. Vão ter que escolher se hoje desejam uma vida mais pacífica e campestre ou uma vida entre arranha-céus que vão tirar-lhes o sossego, a paz e o silêncio. Este silêncio precisa existir dentro de nós e ao nosso redor, para que a nossa alma fale conosco mesmo. Isso é muito importante.

P: Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Jeanne: Vocês me colocaram voltando a uma época de muitos sofrimentos, em parte, mas uma época de muitas construções, embora muito difícil para mim mesma, sabendo hoje, logicamente, o que eu precisava fazer. Uma menina boba, ingênua, sem conhecimento nenhum da maldade dos homens, a enfrentar homens tão maldosos, rudes e imorais, como também, alguns outros bons e amigos. No meio daquela balbúrdia, poucos eram aqueles com os quais podia contar. Realmente, acho que, como vocês dizem, eu paguei tudo que tinha que pagar.

Na verdade, realmente, se dissessem isso, hoje, a um de vocês: Você aceitaria uma missão como essa? Eu diria a vocês: Só se vocês tivessem, muito, Deus, dentro de vocês, porque se não, não aconselharia.

P: No que a personalidade de Jeanne contribuiu mais para sua individualidade?

Jeanne: Ampliou a minha fé, a característica maior de minha individualidade, esta força que tenho em não desanimar nunca.

P: Em algum momento você teve medo?

Jeanne: Não, nunca tive medo. A fé que tenho dentro de mim me expõe a qualquer situação, porque o poder de Deus, o poder do amor construtivo desse Universo vai tocar as pessoas em algum momento, por piores que elas sejam. Vocês vão sempre encontrar em mim, em algum momento em que vocês precisem, essa força, essa fé para seguir em frente e é do que esta Casa precisa.

P: Vocês da Espiritualidade estão sempre a postos querendo passar-nos conhecimentos e nós continuamos nos mesmos erros. Como vocês nos veem de uma maneira geral?

Jeanne: Isso é normal acontecer, porque o progresso de cada alma depende da sua vontade e persistência. Todos nós já vivemos aqui. É lógico que torcemos para que vocês avancem. Entendemos tudo por que passam. A vida, hoje, é mais difícil do que naquela época. Embora exista tanto progresso, tanta tecnologia, acho a vida mais cansativa e difícil.

P: Penso que, talvez, os jovens deveriam ter mais responsabilidades. Vejo as crianças e os jovens colocados em uma redoma, não tendo responsabilidade nenhuma; os

pais dão tudo na mão, a tempo e hora e acho que crescem muito mais tarde, passando a ver a vida real muito tempo depois. O que você acha? (Pergunta de uma jovem)

Jeanne: Os pais, hoje, sobrecarregam por demais os seus filhos. Exigem deles por demais e dão menos deles mesmos. Não acho que eles os coloquem numa redoma, acho que lançam seus filhos a um crescimento prematuro e, sendo assim, eles não conseguem enfrentar o mundo nem as suas vidas, vindo então as dissoluções nos casamentos, as instabilidades nas profissões, a falta de amadurecimento espiritual e humano, porque os pais querem avançar com os ensinamentos a seus filhos, sem que estejam preparados para isso.

P: Você disse que os jovens, naquela época, seguiam o que os pais queriam, mas hoje, também, os jovens seguem o que os pais querem. Muitos, inclusive, querem que os filhos façam o que eles, pais, não puderam fazer. Não é mesmo?

Jeanne: Alguns pais impõem. Outros seguem uma profissão por uma referência a um pai ou a um avô que eles admiram, então eles tendenciam a seguir a profissão que eles visualizaram. Estes são os que têm uma família mais bem constituída e uma coerência maior em buscar algo. Observo que os jovens estão muito tumultuados, sem saber o que fazer ou o que buscar, e sendo acionados pelos pais desde muito cedo.

Vamos buscar a Jesus e pedir a Ele que traga a fraternidade a este Grupo. A união, a força, a coragem e a fé, a que possam ultrapassar as suas debilidades e surgir diante dos seus próprios olhos de uma maneira mais suave, bonita e consciente.

Mestre, aqui estamos num trabalho de soerguimento de nós mesmos, trazendo-nos nesta personalidade, exposta ao mundo, a clarear o domínio do plano superior aos homens. Aqui estamos, Senhor, agradecendo a oportunidade, pedindo a Tua luz a todas as almas, a Tua misericordiosa feição a todos aqueles que Te perseguem e caluniam. Que possamos todos ser mensageiros das Tuas verdades e que os meus caminhos sejam direcionados à continuidade da Tua mensagem. Abastece, Senhor, estas almas que precisam muito do Teu enlevo e do Teu aconchego. Abraça-as, Senhor.

Agradecemos aos amigos aqui presentes pela recepção que estamos tendo, por todo o carinho e ajuda que vêm dando, trazendo a todos nós, não só a Jeanne, mas ao povo que precisa soerguer-se, a vontade e a firmeza de se levantarem como filhos de Deus, mais plenos, conscientes e mais espiritualizados.

Obrigado, Senhor, por esses momentos. Obrigado, amigos, fiquem em paz, fiquem com Deus.

Luandri
Lnd
Moda em Jeans e Brim
ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 9243-6273

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.671.393/0001-47 - I.E. 80.643.705
ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo
Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

MA.LTA
PETRÓPOLIS - RJ
Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.
Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS
ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS
IMPERADOR, 683 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Depoimentos

Falar sobre a juventude como um todo é bastante difícil, pois cada ser tem uma personalidade diferente, cultura e educação diversificadas. E hoje o jovem é mais individualista que nos anos 70 (setenta), por exemplo, em que se envolvia com política e projetos coletivos.

Porém, alguns aspectos podem ser percebidos com clareza, principalmente no campo da educação e do trabalho. O jovem de hoje, com o aval dos pais, se prepara muito para o 'mundo globalizado', estudando nas melhores faculdades, falando diversos idiomas, enfim se qualificando da melhor maneira possível. No entanto, fica muito tempo preso à teoria e o momento de partir para a prática se torna cada vez mais tardio. Enquanto isso, são mantidos pelos pais, que os abastecem em tudo que necessitam, desde o alimento e a moradia, até mesmo no lazer com os amigos, o que acaba gerando uma dependência material grande e a tão ansiada 'independência' acaba demorando um pouco mais a acontecer.

Hoje, na idade adulta e tendo começado a trabalhar

À Juventude

Quando esta primavera, que passa tão depressa, não tiver consciência de sua beleza, nem conhecimento de sua força, guardemos toda a paciência com ela, sabedores de que esses dons se expandem, livremente, amplos e sonoros, numa fogueira viva, que dura um relâmpago.

Que rumo tomarão os jovens, dentro do turbilhão em que roda a agulha dos ventos, tontos pelas solicitações do sangue, pelo ímpeto da vontade despertada, pela maravilha radiosa do mundo que descobrem? Sopesando a emoção, quando um mundo novo emerge da noite e abre as portas para o esforço da compreensão, da aceitação, da fraternidade, do amor, como se fossem os primeiros descobridores daquele esplendor, os que tentam os milagres do entendimento e da assimilação. Antes deles, o dilúvio! Cada geração pensa ter descoberto a Terra, o sentido da Vida, viajando sempre na nau do tempo, pelas diversas vidas a se aperfeiçoar.

Cada grupo julga serem seus apenas os descobrimentos, como se não guardássemos nos Espíritos os vestígios das quilhas anteriores. Que ledô engano! Nossas diversas viagens estão gravadas em nosso perispírito, sem

com quatorze anos, o que era comum até há uma geração atrás, percebo o quanto o trabalho nos faz amadurecer. O trabalho ajuda a ser a se sentir mais forte, mais capaz e ao mesmo tempo mais útil, bem como a ter objetivos mais próximos e práticos. E isso faz falta à nossa juventude, pois o trabalho produz uma autoconfiança, que a alguns jovens tem feito falta, uma vez que acabam fechando-se em seus computadores, se tornando tímidos em excesso, quando se trata de dialogar no 'mundo real'.

Outro aspecto que pode ser percebido é que a juventude está mais passiva, menos rebelde.

Também vejo, no jovem de hoje, um ser mais espiritualizado, que se preocupa mais com o próximo e com o ambiente em que vive. Nisto, as escolas têm prestado um grande papel, com projetos de reciclagem, de ajuda a entidades filantrópicas, e inclusão social, fazendo com que se habituem a prestar mais atenção no que está ao seu redor.

Uma coisa é certa: o jovem de hoje guarda relação com o jovem de sempre, pela sua irreverência, alegria e vontade de viver, sem se preocupar com o amanhã.

[Roberta W. Deister Bittencourt]

que as reconhecamos, para evitar choques variegados. Assim, a cada nova geração, os jovens pegam a bandeira das vitórias obtidas, sobretudo materiais, desejando dar-lhes maior curso. Mas que não se esqueçam da evolução verdadeira, a espiritual, que traz a sabedoria essencial, condutora da ligação com Deus, com Jesus, com Seus mensageiros, para a prática do amor.

A cada nova vida, em trajes carnavais diferentes, devem todos, jovens e mais antigos, somar outras aquisições a nosso patrimônio espiritual, a fim de atingirmos à possível plenitude. Cada geração nova deve chegar mais à frente e, se observadora e perceptiva às ajudas e intuições fornecidas pela Espiritualidade Superior, vencer novas barreiras morais e científicas, visando ao aperfeiçoamento de seu Espírito, ao menos na chegada à mais idade.

Jovens: confiamos em vocês, em seu potencial, na formulação de um Planeta Terra mais fraterno, mais obediente às Leis Divinas e, assim, feliz!

[Roberto Francisco]

Qual a sua visão em relação à juventude atual?

Não vejo muitas diferenças com relação aos anseios e desejos da juventude atual em relação a outras épocas. O que chama a atenção é o excesso de liberdade proporcionado nos dias de hoje, e o que o mau uso dela poderá causar no presente e no futuro destes jovens.

[Marco Aurélio P. Silva
Evangelizador da Turma de Jovens do GCE]

Qual a proposta dos jovens em relação às suas famílias: o que lhes falta na comunicação com os pais?

A comunicação com nossos pais, em parte é saudável, por outro lado, sentimos que falta mais paciência e calma no dia a dia evitando o estresse na convivência, menos repreensão e mais amizade, mais respeito, se colocando um no lugar do outro e esclarecendo as dificuldades através do diálogo, tornando assim a relação mais fácil e saudável, pois evitamos às vezes falar sobre certos assuntos com medo de sermos julgados de forma errada e/ou não sermos compreendidos, o que gera, muitas vezes, uma falta de cumplicidade e proximidade também.

Muitos de nós sentimos falta de mais tempo com nossos pais, para termos aquelas longas conversas(...), que, muitas vezes, não ocorrem, além, sempre, da falta de tempo, pela distância por conta de uma separação e até mesmo por conta da "tecnologia", isto é, trocar um diálogo por um computador! Alguns acham que falta mais vontade, mais prazer e menos obrigação, isto é, mais Amor!

Reconhecemos nossas falhas e estamos tentando nos melhorar cada vez mais e mais, na busca de uma melhor convivência com nossa família, de estarmos sempre unidos e também presentes, ajudando.

[Turma de Jovens do GCE]

ALIMENTAÇÃO
12 ANOS
2000
PRODUTOS NATURAIS
AGORA COM UMA NOVA LINHA DE PRODUTOS ESOTÉRICOS E LANCHES INTEGRAIS
R. Alencar Lima, 34 - Lojas 6 e 7
Galeria do Ed. Esperanto - Tel.: (24) 2231-5263

CAPELLE CABELEREIROS
Romildo
Rua 16 de Março, 56 - Sala 101
Tel: 2242-9735

Carlins
Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Dominio
LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

BAIÃO Malhas e Armarinho Ltda.
Atacado e Varejo
Tel.: (24) 2243-9035
R. Visconde do Bom Retiro, 201 - Centro
CEP 25625-020 - Petrópolis - RJ

QUALIDADE
R. Floriana Pizoto, nº 7 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2246 1906 / 2246 5984

CASA DO ALEMÃO
Ind. e Com. de Lanches Ltda.
Av. Ayrton Senna, 927
Quitandinha - Petrópolis - RJ
CEP: 25650-340
Telefones:
(24)2242-3442 / 2231-0931
50 anos
CASA DO ALEMÃO
PETRÓPOLIS

Dupla Camada Teen
Rua Teresa, 134 - Tel: (24) 2242 8455
Rua Teresa, 008 - Tel: (24) 2242 0064
Petrópolis - Rio de Janeiro
email: duplacamada@oi.com.br

Palavras de um Jovem Espírito

Quero dizer o quanto assumi a minha personalidade espiritual, a partir do momento em que me vi no envolvimento com tantas pessoas boas e sérias, sem a miserável agonia de quem se aproveita de todos e de cada situação financeira ou de prestígios.

Hoje, acredito que sinto uma grande melhora e que entendo mais e mais, sem, contudo, estar em elevação, o que custará tanto tempo, que relógio algum na Terra conseguirá marcar. Quero apenas dizer a todos, que vejo aqui, que sou feliz, embora ainda sinta uma imensa saudade deste mundo de reinados ilusórios e mancos.

Quem sou? Ninguém e, também, alguém. Sou o que fui e fiz, mas agora me deixaram carimbar esta mensagem, palavras usadas, hoje, considerações que nunca fiz, olhar que nunca consegui lançar, sensações que jamais deixei meu

coração apreender.

Quem me conheceu não vai acreditar, vai dizer assim:
- Não é o suicida, o viciado, o que dizia palavões e agredia. Sou eu, aquele que tumultuou muitas reuniões e atrapalhou aulas.

Sou eu... o ex-suicida

Te amo, minha irmã. Perdão.

(referindo-se à irmã coordenadora do GCE)

[Max - Psicografado em Reunião Mediúnica]

Há mais de dez anos a Espiritualidade aproximou de um médium inconsciente, numa reunião de desobsessão, o Espírito Max, que se havia suicidado, atirando-se do prédio em que morava.

Rebelde, alucinado, xingando e tentando agredir, veio a tratamento espiritual por várias e várias vezes, como também, dava continuidade a esse trata-

mento em plano espiritual.

Pouco a pouco, foi melhorando e, ao final do tratamento que lhe era destinado, principalmente, no Grupo de Comunicação Espiritual, disse que seria levado para uma colônia espiritual, situada acima da cidade de Santos e que tinha vindo despedir-se de todos. Já estava bem melhor, conseguindo conversar de maneira mais equilibrada.

Depois de quase dez anos, Max aproximou-se da médium orientadora do Grupo, passando esta mensagem e depois falando diretamente a todos que estavam na reunião.

Sua presença causou muita emoção à irmã, pois sentiu que este Espírito se havia modificado e que nutria um grande carinho por ela.

Nosso Amigo Cláudio



Desencarnei em 1996, em um desastre rodoviário, na cidade de São Paulo, aos 20 anos. Eu me vi ao lado do corpo físico. Chegaram muitas pessoas em volta de mim e ninguém me via, só olhavam para o corpo caído no chão. Depois, chegaram outras pessoas que, em vez de olhar para o corpo no chão, olhavam para mim. Isso me deixou muito confuso, o desespero era muito grande.

Eu não sabia o que estava acontecendo, queria falar com as pessoas, mas passava por dentro delas; aí fui adormecido e uma equipe me tirou de perto. Acordei em algum lugar, com várias pessoas em volta de mim e não sabia o que era, nem onde estava. Faziam-me curativos, mas eu não queria ficar ali, não conhecia aquelas pessoas.

Eu queria voltar para casa. É horrível para quem não tem conhecimento nenhum, e eu não tinha. Eu era católico, quando encarnado, e fiquei muito espantado, quando descobri que estava vivo no plano espiritual. Fiquei desesperado, não sabia onde estava, o que estava fazendo ali, não me lembrava de nada.

É difícil você viver com seus pais, com seus filhos e, de repente, não tê-los mais. Você não se habitua a essa ideia de uma hora para outra, a não ser que tenha o esclarecimento da doutrina dos espíritos. Deem importância a isso. A maioria das pessoas não tem nem um pouquinho do conhecimento que os espíritas têm. A gente vive escutando, por exemplo, as pessoas dizendo por aí que queriam morrer dormindo, sem saber que é a pior coisa que podia acontecer, porque levantam da cama sem se dar conta de que estão mortas, nem olham para trás e vão encontrar-se com a família, que ainda não sabe de suas mortes e ninguém olha para elas, ninguém responde, quando elas falam. É muito ruim morrer dormindo. É um choque para essas pessoas, claro, não para os espíritas. Por isso mesmo, estudem o máximo que puderem a Doutrina dos Espíritos, não deixem para amanhã.

[Cláudio - Adaptação do livro "Colônia Florescer"]

Em necessidade de atendimento, Cláudio foi encaminhado à Colônia Florescer, situada na Zona Oeste do Estado do Rio de Janeiro, sendo esta uma estação de recolhimento de jovens e crianças, até o momento próprio para uma transposição necessária à evolução. Isto ocorreu a Cláudio, que, em uma relação mais íntima com instrutores e outros irmãos, nos tocou com sua sensibilidade e força moral. Envolveu-se bastante na ajuda a outros Espíritos em acolhimento nesta Colônia, participando, ativamente, dos encontros do GCE com elementos da Colônia Florescer.

Instrutores o acompanham e outros irmãos que vêm, em grupo, participar das reuniões do Grupo de Comunicação Espiritual, fazendo, assim, um elo de amor e amizade entre as dimensões.



Paulo Fernando

S&C VIAGENS E TURISMO LTDA. ME
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 91/93 (parte) - Bauhaus Expansão - Centro
Petrópolis - RJ - CEP 29680-195 / Tel: (24)2244-3434 / Fax: 2244-3430
Website: www.scturismo.tur.br / e-mail: paulo@sciturismo.tur.br
Atendimento 24h: (24)8822-0537

Mercado
das Tintas

R. Washington Luiz, 1203/1205 - Centro
Petrópolis - RJ
Tels.: (24) 2243-5173 / 2242-4543
E-mail: mercadotintas@yahoo.com.br



Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

12 de Agosto
Dia Nacional das Artes e
Dia Internacional da Juventude.
Nossa homenagem aos Jovens do GCE!

O Zelo com Nossos Infantes

Como zelar pelas almas infantes e ainda imaturas nesta personalidade atual? Digamos que em primeiro lugar e sempre:

- Aceitando-as como são;
- Olhando-as e tratando-as como Espíritos, que esperam algo de nós;
- Observando suas características, condições físicas e emocionais;
- Não as traindo com nossa irresponsabilidade e negativa em acolhê-las;
- Aceitando-as, no momento e nas circunstâncias em que se chegarem a nós;
- Cuidando delas com paciência, responsabilidade e, acima de tudo, respeito;
- Incluindo-as em nossa vida, pois se vieram, existem ainda relações a serem moldadas, sentimentos a serem manuseados;
- Ajudando-as a perseguir objetivos traçados em planos espirituais, que, naturalmente, estarão ligados aos objetivos dos seus elos consanguíneos ou vivenciais;
- Apreciando as circunstâncias em que lhes chegaram aos braços, não olvidando os cuidados e atenções, não negligenciando das responsabilidades e deveres;
- Respeitando, desde o início do despertar no choro do renascimento, as tendências, possibilidades e permitin-

do que uma personalidade surja diante de suas próprias ânsias espirituais;

- Apreciando-as como um ser, uma alma, um Espírito que, como qualquer um de nós, adultos, se traz sob desejos e vontades;
- Colocando-nos sempre sob exemplificações e atuando, acima de tudo, como tutores momentâneos de alguém que nos buscou e de nós necessita, ou mesmo nós deles;
- Respeitando-as, ouvindo-as, tentando compreendê-las em suas possibilidades de manifestação e condições próprias de Espírito, não só de um ser que achamos que nos pertence e que precisa fazer ou ser o que queremos.

O respeito precisará ser mútuo: respeito às condições próprias, aos sentimentos exalados, procurando sempre orientar os infantes, trazendo-os sob observações de valores, moral e, acima de tudo, ofertando exemplos diários, a que possam ajudar na remodelagem desta nova personalidade, que se busca a crescimento e equilíbrio.

Nossos infantes não serão somente nossos, e sim, como nós, filhos de Deus, acima de tudo. Os responsáveis pela sua manutenção precisam respeitá-los sob todas as formas e estruturações, pois dependemos uns dos outros para crescer.

Estamos alinhados nas fileiras de aprendizados primários e cada tempo e espaço, cada instante e cada mão estendida serão minutos, horas e momentos preciosos no nosso percurso universal.

Cuidemos dos infantes como um tesouro que nos foi colocado em mãos. Aprendamos a olhá-los dentro dos olhos, a reconhecê-los na cumplicidade de caminhos,

aprendamos a liberar toda nossa ânsia de amor e paz, abraçando-os e trazendo-os a compor esta fluente energia que une nas batidas dos corações. Aconcheguemo-los ao peito, ao colo, trocando vibrações, que, muitas vezes, se distanciaram por séculos, e que, hoje, se procuram a remediar as chagas íntimas, numa ânsia de consolo e paz.

Olhemos cada pequenino em suas feições miúdas e verdadeiras, como expressões de almas que nos pedem o cuidado, o carinho e o amparo.

Seremos nós, hoje, irmãos, almas confiantes e amadas? Como fomos acolhidos por nossos elos consanguíneos e familiares? Fomos felizes como infantes? O que encontramos na troca de olhares com nossa mãe ou nosso pai?

Talvez, algo tenha ficado e permaneça até hoje, ou talvez, um vazio exista, justamente, por almas ainda imaturas não estarem despertas para tão importantes encontros.

Porém, que nossas experiências sirvam hoje de exemplo e objetivos renovados, a atingirmos novos encontros com as tantas almas que nos chegam aos braços, não é?

Infantes são seres que dependem de nós, pedindo, com seu olhar e gestos ainda descontrolados e naturais, por nossa atenção e amor.

Distribuíamos o melhor de nós a todos eles, acolhendo-os, irmãos, como gostaríamos de ter sido acolhidos e amados. Toquemos seus cabelos, suas mãos e seus corpinhos, e sintamos Deus vivendo em cada miniatura da grande Criação, o ser humano e Espírito universal, NÓS.

[Henrique Karroiz]

Atualidades

A Quantidade de Crianças ao Léu

Ó Deus de infinita bondade e sabedoria, como podemos trazer ao mundo um celeiro tão repleto de almas, a serem convertidas em repasto a vicissitudes e condenadas a viver em becos e esquinas, sem qualquer amor e consideração?

Como podem as criaturas deixar-se levar pelo abuso do chamado carnal inconseqüente e trazerem almas vivas e carentes?

A quantidade de crianças, a serem encontradas estendidas nas ruas, com frio e fome, sendo contaminadas pelos tóxicos, pelos crimes de abusos sexuais, pelas ofertas inescrupulosas e terríveis, é imensa e real. Trazemos do

passado momentos de angústia, quando nos vemos diante de um ser alheio ao mundo e à sua terrível realidade, usando do chão frio e sujo como sua cama e de alimentos deteriorados como suas refeições! Como poderemos sentir-nos plenos e felizes se, diante de nós, as cenas se multiplicam dia a dia?

O socorro urgente a essas criaturas virá, naturalmente, de Deus, virá do Mestre que procurará iluminar as almas amigas e boas, a se sentirem tocadas para recolher cada mendigo infantil e dar-lhe a chance de viver como ser digno de respeito e consideração. Amigos virtuosos têm feito trabalho exemplar, acolhendo esses pequenos sem rumo, mas ainda precisamos de muitas almas caridosas para converter outras almas a abraçarem os necessitados e carentes.

Rejeitá-los, olvidar, não será o caminho. Os sofrimentos precisam ser encarados. Assim, quando nos sentimos em sofrimentos e miseráveis, aceitamos de bom grado a ajuda estendida e amiga.

[Emmanuel - Do livro "Mundo, Vida e Esperança"]



QUINTA DO JADE
POUSADA E CASA DE CHÁ
Estr. dos Taboões, 3005 - Itaipava - Petrópolis
Tel.: (24) 2223-3172 / 3248 / 5590 / 5691
email: reservas@quintadojade.com.br
site: www.quintadojade.com.br

Qualicar
VEÍCULOS
Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
email: vbarreto@compuland.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS
R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
www.relojoariaangelo.com.br
Tel.: (24) 2242-7997
(24) 2242-0424

Predimóveis
Itaipava
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

Aprendendo com:



Sócrates

“A educação espiritual é o mais estimável de todos os bens que existem, ou poderão existir, tanto para os homens como para os deuses.”

[Sócrates]

Nota-se que, com estas palavras, Sócrates sabia da grande importância da educação, muito mais do que uma simples instrução. Naquela época, o filósofo já percebia que, além do cérebro, devemos educar e orientar o Espírito imortal, pois é com a bagagem espiritual que continuará sua verdadeira vida. O “Conhece-te a ti mesmo”, pois, é o caminho mais certo para que as criaturas consigam atingir o seu próprio Espírito, analisando-o em seus particularismos e educando-o em virtudes e valores.

Pesquisa e resposta

Pergunta: Onde buscam os jovens as diversas informações e esclarecimentos sobre o sexo, as drogas e a vida de modo geral?

Resposta: Solicitamos aos leitores que enviem através do e-mail gce@gce.org.br suas respostas e apreciações.

Mémoire

A Força do Amor

Amamos em diferentes momentos de nossa vida. Cultivamos atenção, carinho e cuidados, a cada traço querido que se permeie em nossa frequência diária e nossa perquirição.

Ambicionamos abraços, beijos e atenções enoveladas em vestimentas plenas e iluminadas.

Requeremos muito mais do que alcançamos, porém, nos iludimos, na maior parte do tempo, quanto à extensão desses caminhos.

Por que estas ilusões?

Por que estas desatenções, a nos dificultarem os relacionamentos?

Por que ansiamos em demasia, queremos desfrutar plenitudes, em terras de ajustes e acomodações?

Por que vemos o objeto de nosso amor, como vemos a nós mesmos e não como, realmente, é e precisa ser mensurado?

A alma amiga, a alma amante e plena de sentimentos é outorga a ser pretendida em vidas mais plenas e etéreas; o amor pretendido terá de ser trabalhado nas esferas densas e usufruído nas plenitudes celestiais, quando em equilíbrio de vibrações.

A força que o amor nos lança será sempre o motivo a buscar as renovações, os trânsitos mais difíceis.

Esgotados, muitas vezes, distantes daquilo que queremos, iremos amealhando ensinamentos e exercitando nossa alma a uma composição repleta de acordes mais suaves e harmônicos, para que consigamos alcançar, através da força do nosso amor, toda a plenitude de sentimentos que, desejamos, nos envolva.

Pela prece, pela vibração, pela união de pensamentos e de locuções espirituais, atingiremos o âmago de nossas intenções e possibilitaremos lançar às almas amadas todo o calor, a esperança e a ânsia de estarmos, novamente, em contatos íntimos e queridos.

[Emmanuel]

Nossas Preces

A Partir

A partir do momento em que servires, serve de boa vontade.

A partir do momento em que buscares, busca conscientemente.

A partir do instante em que a dor te acompanhar, faz dela a companheira para a tua sublimação.

A partir do instante em que sentires o choro íntimo a te clamar na solidão profunda do esquecimento, busca as mãos caridosas dos solitários.

A partir do momento em que a ilusão te ofender o viver, crê que a venda te será retirada na rudeza necessária dos sofrimentos e dificuldades.

A partir da hora em que vires os seres se despartarem de ti, e a saudade te abraçar, lembra-te de que o verdadeiro amor é força de união a toda eternidade.

A partir do instante que sentires o compromisso maior para com os teus irmãos, ergue as mãos ao Pai e agradece a oportunidade.

A partir do momento em que teus olhos ou teu corpo não mais corresponderem aos teus anseios de alma encarnada, lembra-te de que a caminhada está chegando ao fim.

A partir do momento em que a vida te ofende, sabe que, algum dia, nós, também a podemos ter ofendido.

A partir do instante em que buscares a Deus, teu coração se suavizará e te tornarás um pouco mais manso, pois dois pontos estarão nas linhas escritas do teu viver: AJUDA-ME E PERDOA-ME.

A partir do instante em que começas a ter respostas às tuas chamativas, lembra-te do passado, quando a rebelião te aturdiu, e pede ao Pai a tua renovação no sofrimento maior, para que, despojado das endemias de teu próprio Espírito, possas alinhar-te no rebanho do teu Mestre espiritual, Jesus.

A partir do encontro do Espírito com a lucidez necessária à matéria que o constitui no momento, é que iremos, verdadeiramente, como seres eternos, correr felizes e simplesmente, pelos campos da plena felicidade, junto àqueles que já sofreram e que sabem o real valor da paz e do amplo amor.

[Emmanuel]

A França Presente nas Lidas do GCE

Neste ano de 2009 em que as criaturas se envolvem na reintegração dos povos em suas culturas sociais, humanas e de receptividades em sensibilidades, trazemos à tona a alma céltica divulgadora da fé cristã e, também, integrante dos trabalhos do Grupo de Comunicação Espiritual, Jeanne d'Arc, aprofundando-nos, nesta oportunidade, em interrogativas sobre sua passagem sobre a Terra.

A ingenuidade, simplicidade e sensibilidade aliadas à grande força de alma lutadora e íntegra, nos desenha, perfeitamente, o perfil desta personalidade de época vivenciada na França de seus sonhos.

Que Brasil e França continuem ligando-se e ultimando sentimentos nobres de paz e entendimento, a alicerçar uma união, cada vez maior de almas que vêm permutando-se em renascimentos em ambos os solos, em finalidades múltiplas de paz, fraternidade e união.

[Henrique Karroiz]

Presença Viva:

Sexo e Mocidade

P: Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles existia, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

R: Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes do corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões. (Item 291)

“Dois seres descobrem um no outro, de maneira imprevista, motivos e apelos para a entrega recíproca e daí se desenvolve o processo de atração”. Emmanuel

Assim, começa o namoro. Depois, surge o noivado, por natural complementação.

Por fim, o matrimônio, coroando o namoro e o noivado e convertendo, em realidade, fantasias e sonhos, que bailaram, meses ou anos, em duas mentes juvenis.

Quase sempre os matrimônios são planejados na Espiritualidade, tendo em vista interesses em comum de dois Espíritos, aos quais se ligam outras almas que lhes formarão o grupo familiar, a equipe consanguínea.

No casamento de hoje se observa a presença do ontem, representada por almas que se amam ou se detestam.

Emmanuel, com aquela beleza de linguagem que a todos encanta, lembra que o assunto (namoro) consubstanciaria o que seria lícito nomear como sendo um “doce mistério”, se não faceássemos nele as realidades da reencarnação.

Realmente, é através do “doce mistério” da primeira atração entre dois seres que, pelas portas floridas do namoro, retomam os Espíritos velhos compromissos perdidos à distância, no tempo e no espaço, compromissos que farão, muitas vezes, com que o matrimônio venha a ser a “amarga realidade” das provações difíceis, em contraposição ao “doce mistério” do começo.

A sabedoria das leis divinas, em seu maravilhoso funcionamento, faz com que, de forma incompreensível aos olhos humanos, haja o reencontro de almas que ajustaram experiência em comum, na intimidade do lar.

Namoro e noivado que se desfazem, de modo imprevisto, quando o casamento lhes seria o coroamento

natural, possibilitam novas atrações, com ascendência espiritual, para que se cumpram, na Terra, programas planejados no Mundo Espiritual.

Através do sexo – templo modelador de formas – aproximam-se os jovens, atraídos pelo encanto físico, preludiando a experiência conjugal, que chegará depois.

Jovens de sólida formação espiritual inquietam-se na época em que observam, em si mesmos, a eclosão das energias genésicas, temerosos de que a experiência sexual lhes seja demeritória ou depreciativa.

Assim, reunindo esforço e boa-vontade, disciplina e elevação de propósitos, atravessam as fronteiras da mocidade sem usar os patrimônios da vida, reservando-os para a eleita do seu coração, após a união matrimonial.

A maioria, no entanto, desce aos labirintos da insensatez, pela intemperança, acumulando responsabilidades de toda natureza, seja no desgaste orgânico, pelos excessos, seja na intimidade do psiquismo, pelos desvarios cometidos.

Os que escrevem em nome do Espiritismo devem acentuar as responsabilidades do problema sexual e o imperativo de sua dignificação.

[Martins Peralva - Adaptação do livro “O Pensamento de Emmanuel” - cap. 13]

Colecione

Em cada Informativo, uma nova brochura para você colecionar!

Brochura psicopictografada por Toulouse-Lautrec em Reunião Doutrinária do GCE, pela médium Angela Coutinho



Para nós, do Grupo de Comunicação Espiritual, tornam-se muito vivos e importantes os trabalhos do irmão Martins Peralva que, em analisando vários pensamentos do Espírito, esclarece, ampliando colocações que, por muitas vezes, podem gerar dúvidas nos aprendizes da Doutrina Espírita. Por isso, trazemos este estudioso irmão como Presença Viva, numa constante de estudos e apreciações muito oportunas aos participantes dos diversos ciclos de estudo de nossa Casa, agradecendo por seu trabalho lúcido e amplo, dentro dos diversos títulos que enfoca.

Acontece no GCE

De 5 a 9 de outubro acontecerá no Grupo de Comunicação Espiritual a tradicional “Semana Espírita” - uma semana inteira de palestras, exposição de trabalhos e feira de livros - realizada anualmente no início do mês de outubro, para marcar o nascimento do precursor da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Participe! Venha nos visitar e conheça o trabalho de todos os nossos Ciclos de Estudos e Evangelização.

Confira, em breve, a programação completa em nosso site:

www.gce.org.br

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

